Informativo CNI
Brasília, 31 de janeiro de 2018

SITUAÇÃO DA ECONOMIA E PERSPECTIVAS

Boletim mensal do Informe Conjuntural

CNI
Confederação Nacional da Indústria
CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA

Ano começa com atividade em recuperação

QUADRO GERAL

- Crescimento do PIB em 2017 deve ter ficado acima de 1%.
- Aumento da confiança segue na esteira da melhora do desempenho produtivo.
- Estoques ajustados e expectativas favoráveis indicam atividade em alta.
- Inflação em 2017 ficou abaixo do limite inferior da meta.
- Investimento dá sinais de reação no fim do ano passado.

PONTOS DE ATENÇÃO E IMPLICAÇÕES

- Banco Central deverá encerrar ciclo de queda dos juros em fevereiro.
- Déficit fiscal foi menor em 2017, mas ainda ficou em 1,69% do PIB; despesa real caiu 1% em relação a 2016.
- Câmbio se valoriza com ambiente externo benigno e avaliação favorável da tendência eleitoral no Brasil.
- Rebaixamento dos títulos soberanos do Brasil pela S&P já estava antecipado, mas recuperação do grau de investimento ainda deve demorar.
- Votação da reforma da previdência é a principal questão a afetar expectativas.

PREVISÕES CNI - 2018

- PIB: **2,6%**
- PIB Industrial: **3,0%**
- Taxa de desemprego: **11,8%**
- IPCA: **4,4%**
- Selic: **6,75% a.a.**
- Resultado primário do setor público: **- 2,1% do PIB**
- Taxa de câmbio (dez.): **R$ 3,30/US$**
- Saldo comercial: **US$ 54,0 bi**

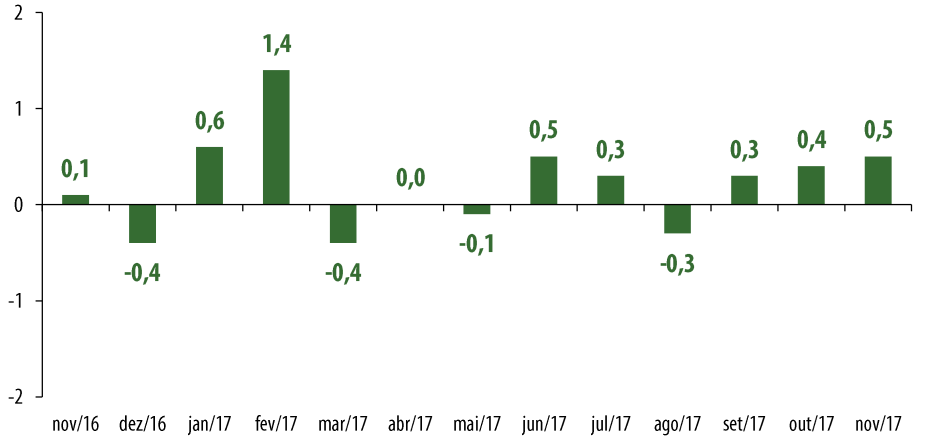
SITUAÇÃO DA ECONOMIA E PERSPECTIVAS | Publicação mensal da Confederação Nacional da Indústria - CNI | www.cni.org.br | Diretoria de Políticas e Estratégia - DIRPE | Gerência Executiva de Política Econômica - PEC | Gerente-executivo: Flávio Castelo Branco | Equipe: Diego Rosa Mambrin, Fábio Bandeira Guerra, Flávia Junqueira Ferraz, Igor Peixoto (estagiário), Isabel Mendes de Faria, Laís Souza Silva (estagiária), Marcelo Souza Azevedo e Mário Sérgio Carraro Telles | Supervisão gráfica: Núcleo de Editoração CNI | Serviço de Atendimento ao Cliente - Fone: (61) 3317-9992 | email: sac@cni.org.br | Autorizada a reprodução desde que citada a fonte. Documento elaborado em 31 de janeiro de 2018.

ATIVIDADE ECONÔMICA

Prévia do PIB aponta crescimento superior a 1% em 2017

- O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) subiu 0,49% em novembro frente a outubro, após ajuste sazonal. É terceiro mês seguido de alta do indicador.
- No ano, o IBC-Br registra expansão de 0,97%. A expectativa é que número do IBGE mostre alta pouco maior que 1% em 2017.

Variação do IBC-Br
Variação percentual - dessazonalizado (%)



Fonte: Banco Central do Brasil

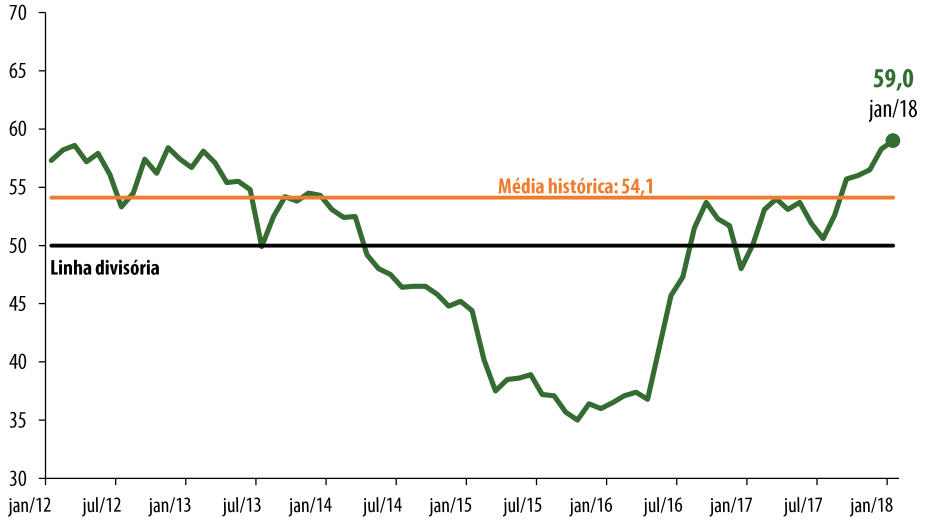
ATIVIDADE ECONÔMICA

Confiança do empresário inicia ano em alta

- O ICEI aumentou 0,7 ponto entre dezembro de 2017 e janeiro de 2018. Com o crescimento, o sexto consecutivo, o ICEI alcançou 59 pontos. O ICEI encontra-se 8,9 pontos acima do registrado em janeiro de 2017.
- A confiança do empresário é a maior desde abril de 2011, quando o índice registrou 59,5 pontos.

Índice de Confiança do Empresário da Indústria (ICEI)

Valores abaixo de 50 pontos indicam falta de confiança do empresário. Quanto mais abaixo de 50 pontos, maior e mais disseminada é a falta de confiança.



Fonte: ICEI/CNI

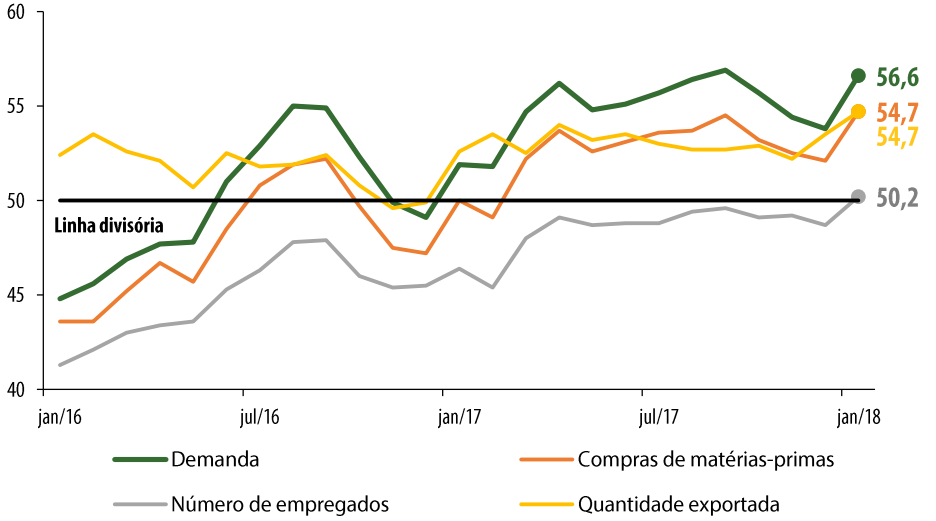
ATIVIDADE ECONÔMICA

Empresário inicia ano com otimismo

- Todos os índices de expectativa evoluíram positivamente em janeiro. Assim, os empresários da indústria iniciam o ano com expectativa de aumento da demanda, das compras de matérias-primas e da quantidade exportada.
- Os empresários também esperam manutenção do número de empregados para os próximos seis meses.

Expectativas para os seis meses seguintes

Valores acima de 50 pontos indicam expectativas de aumento. Valores abaixo de 50 pontos indicam expectativa de queda. Quanto mais distante de 50 pontos, maior e mais disseminada é o aumento ou queda.



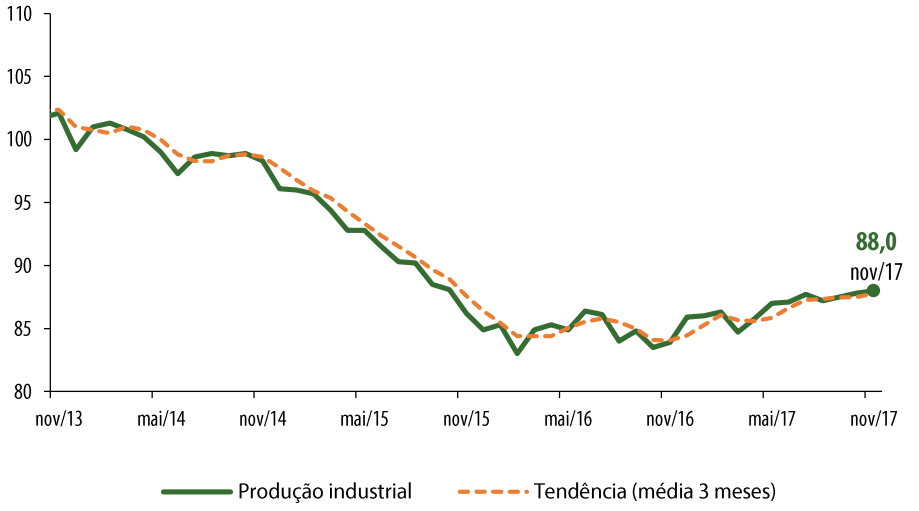
Fonte: Sondagem Industrial/CNI

ATIVIDADE ECONÔMICA

Produção industrial aumenta pelo 3º mês consecutivo em novembro

- Produção da indústria aumentou 0,2% em novembro, na série com ajuste sazonal. É o terceiro aumento consecutivo da produção industrial. O resultado de novembro se segue após avanços de 0,3% tanto em setembro como em outubro.
- Na comparação com novembro de 2016, a produção aumentou 4,7%. O crescimento acumulado em 2017 alcança 2,3%.

Produção industrial – Indústria geral
Número índice - Base 2012 = 100, dessazonalizado



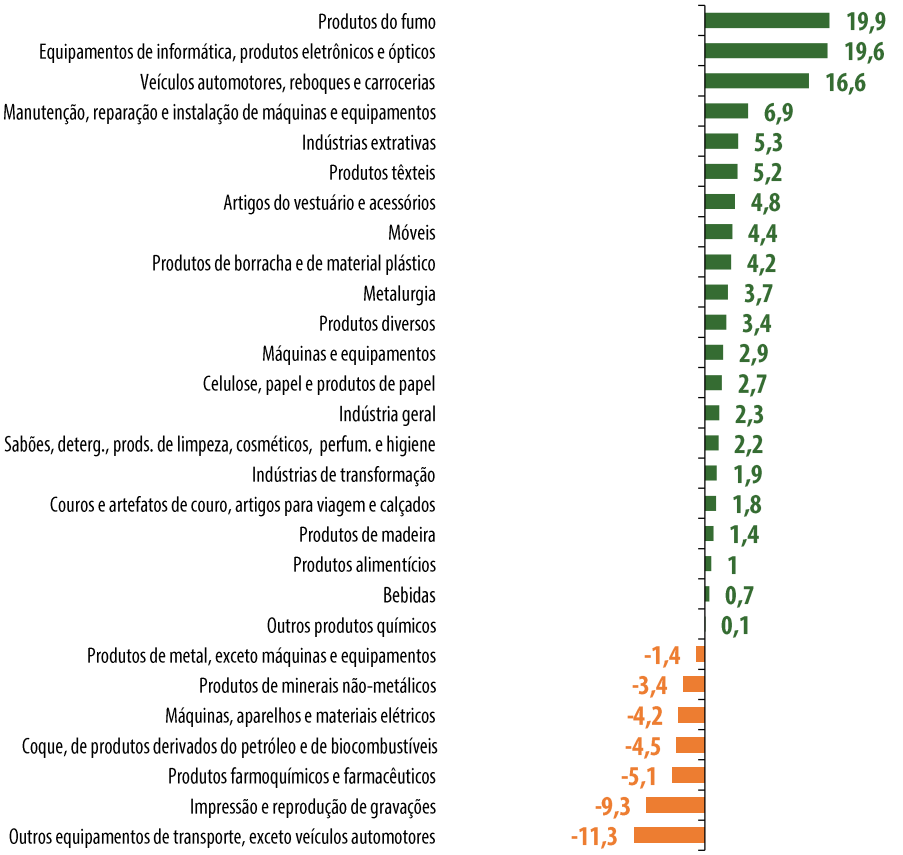
Fonte: PIM-PF/ IBGE

ATIVIDADE ECONÔMICA

Resultados positivos se espalham pela maioria dos setores

Produção industrial, por setores

Variação jan-nov 2017/jan-nov 2016
Número índice - Base 2012 = 100



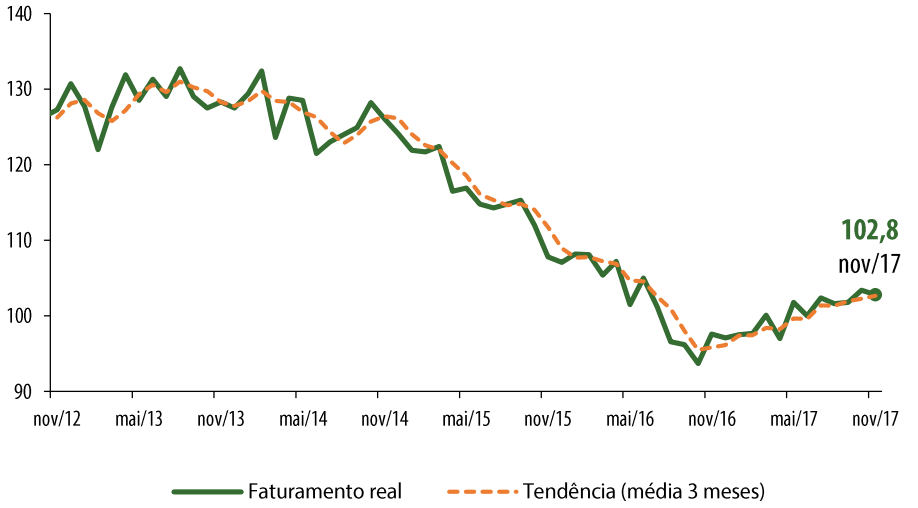
Fonte: PIM-PF/ IBGE

ATIVIDADE ECONÔMICA

Faturamento continua oscilando com tendência de alta

- O faturamento real recuou 0,6% em novembro, na série livre de efeitos sazonais, após aumentar 1,1% em outubro.
- O faturamento de novembro de 2017 é 5,3% maior que o registrado em novembro de 2016. O acumulado até novembro de 2017 ainda é 0,7% inferior ao observado em igual período de 2016.

Faturamento real – Indústria de transformação
Número índice - Base 2006 = 100 , dessazonalizado



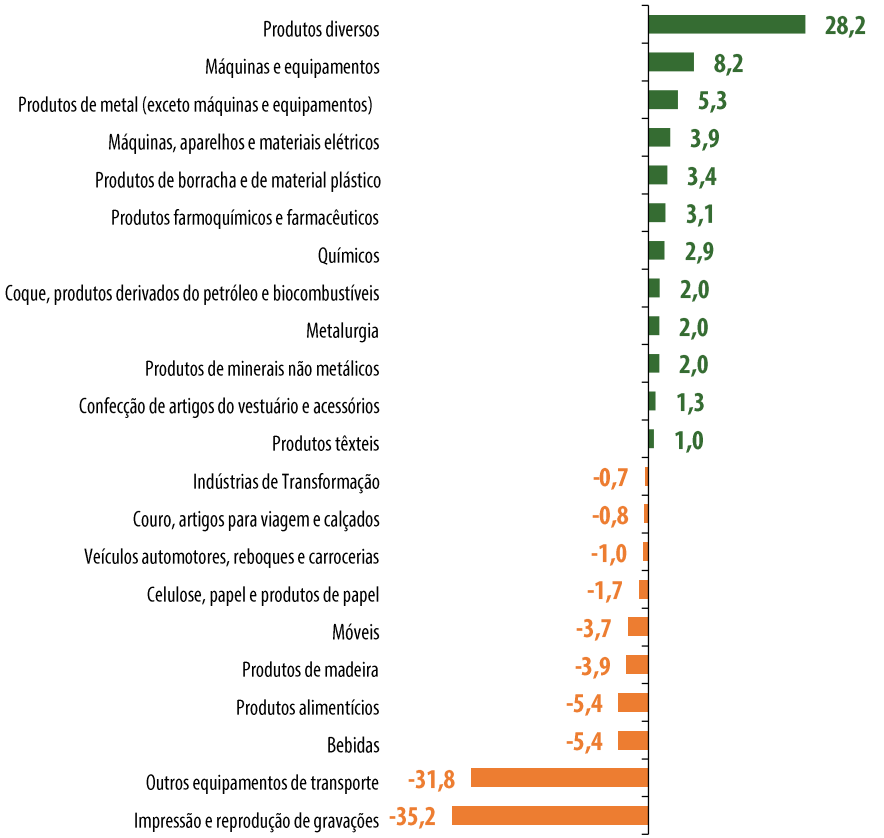
Fonte: Indicadores Industriais / CNI

ATIVIDADE ECONÔMICA

Faturamento acumulado até novembro supera igual período de 2016 em 12 setores

Faturamento real, por setores

Variação jan-nov 2017/jan-nov 2016
Número índice - Base 2006 = 100



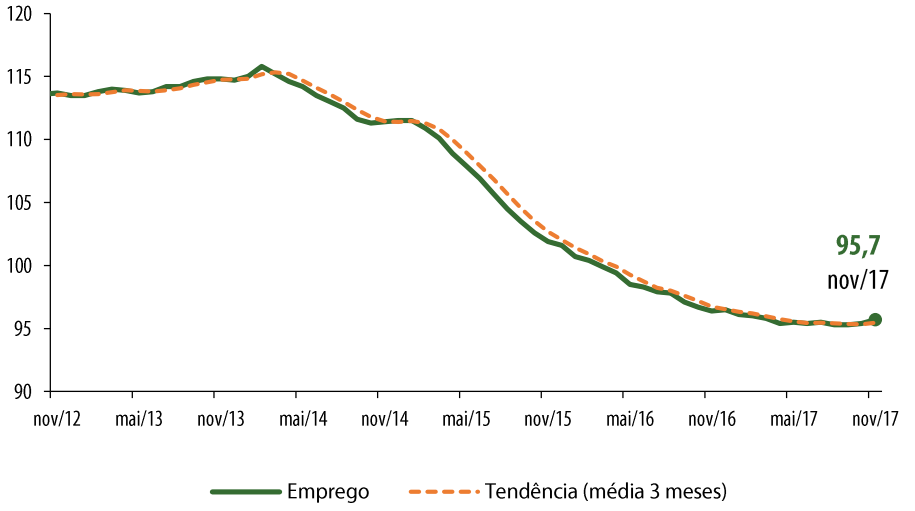
Fonte: Indicadores Industriais / CNI

ATIVIDADE ECONÔMICA

Emprego industrial começa recuperação

- O emprego industrial aumentou 0,3% entre outubro e novembro, descontados os efeitos sazonais. É o terceiro mês consecutivo sem queda do emprego.
- Apesar do resultado mais positivo dos últimos meses, o emprego industrial acumulado no ano até novembro é 2,9% menor que o registrado em igual período de 2016.

Emprego – Indústria de transformação
Número índice - Base 2006 = 100 dessazonalizado



Fonte: Indicadores Industriais / CNI

ATIVIDADE ECONÔMICA

Emprego em queda para a maioria dos setores

Emprego, por setores
Variação jan-nov 2017/jan-nov 2016
Número índice - Base 2006 = 100

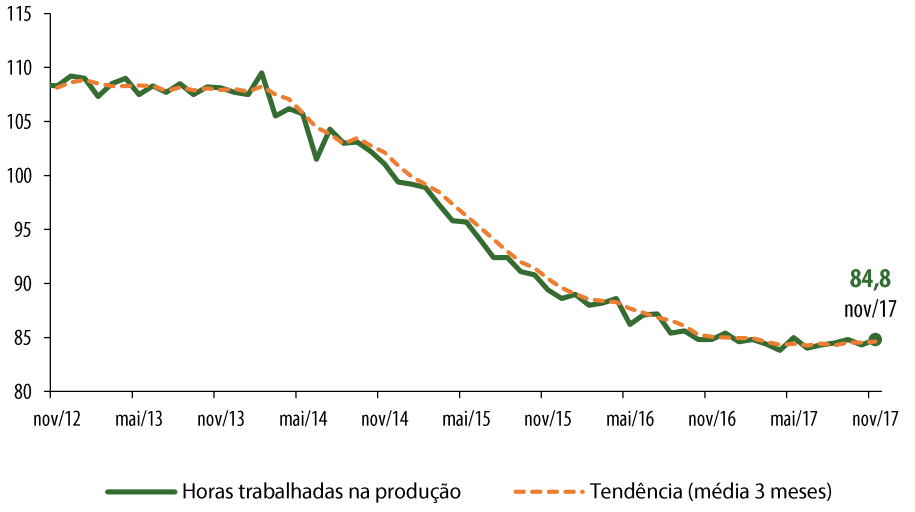
Fonte: Indicadores Industriais / CNI

ATIVIDADE ECONÔMICA

Horas trabalhadas mantêm-se praticamente estáveis no semestre

- As horas trabalhadas aumentaram 0,6% em novembro de 2017, revertendo a queda de mesma intensidade do mês anterior.
- As horas trabalhadas em novembro de 2017 superam em 0,4% o registrado em novembro de 2016, mas o acumulado no ano é 2,3% menor.

Horas trabalhadas na produção– Indústria de transformação
Número índice - Base 2006 = 100, dessazonalizado



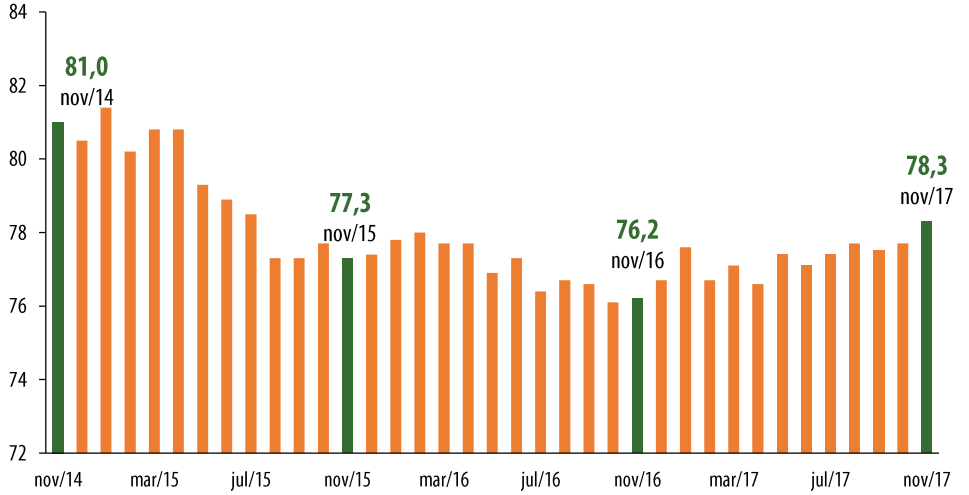
Fonte: Indicadores Industriais / CNI

ATIVIDADE ECONÔMICA

Utilização da capacidade instalada aumenta em novembro

- Em novembro, a utilização da capacidade instalada atingiu 78,3%, um aumento de 0,6 ponto percentual frente ao registrado em outubro, na série livre de efeitos sazonais. A última vez que a UCI alcançou 78% havia sido em fevereiro de 2016.
- A UCI de novembro de 2017 é 2,1 pontos percentuais maior que a registrada no mesmo mês de 2016.

Utilização Média da Capacidade Instalada (UCI)
Percentual (%) - dessazonalizado



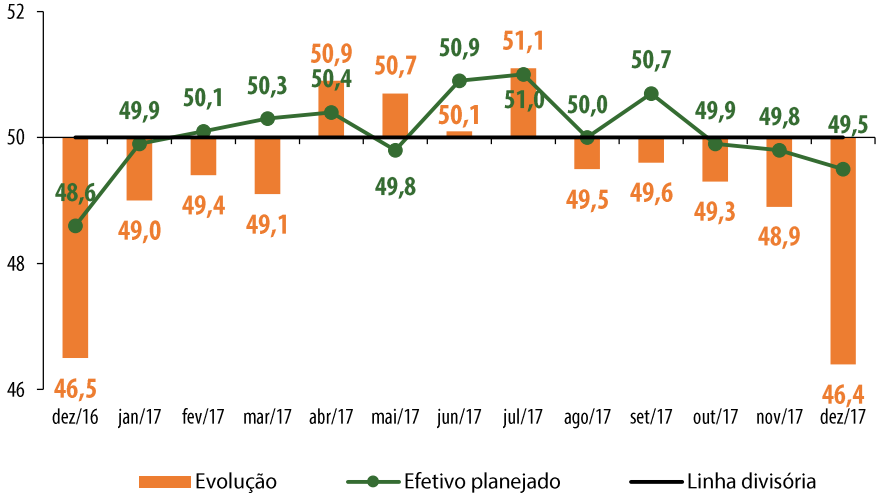
Fonte: Indicadores Industriais / CNI

ATIVIDADE ECONÔMICA

Estoques terminam ano ajustados

- Os estoques recuaram em dezembro, movimento esperado para o mês. O índice ficou em 46,4 pontos, abaixo da linha divisória.
- O índice de nível de estoques efetivo em relação ao planejado mostra que os estoques estão sob controle. O índice encontra-se em 49,5 pontos, próximo à linha divisória de 50 pontos, que separa estoques acima do planejado de abaixo do planejado.

Evolução dos estoques e estoque efetivo em relação ao planejado
Valores acima de 50 pontos indicam crescimento do nível de estoques ou estoque efetivo acima do planejado



Fonte: Sondagem Industrial/CNI

ATIVIDADE ECONÔMICA

Falta de demanda ainda é problema relevante para as empresas

Principais problemas enfrentados pela indústria no 4º trimestre

Percentual (%)

Fonte: Sondagem Industrial/ CNI

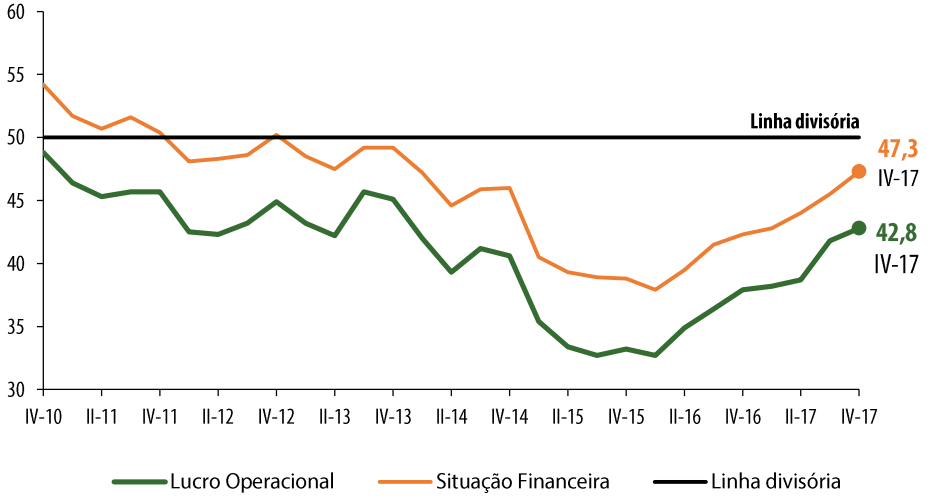
ATIVIDADE ECONÔMICA

Situação financeira da indústria segue melhorando

- Os índices de satisfação com a situação financeira mostram que os empresários ainda seguem insatisfeitos com sua situação financeira e suas margens de lucro, mas o grau de insatisfação continua em queda.
- Na comparação com o quarto trimestre de 2016, o índice de satisfação com a situação financeira aumentou 5,0 pontos, enquanto o índice de satisfação com a margem de lucro aumentou 4,9 pontos.

Condições financeiras das empresas

Valores acima de 50 pontos indicam satisfação. Valores abaixo de 50 pontos indicam insatisfação. Quanto mais distante de 50 pontos, maior e mais disseminada é a (in)satisfação.



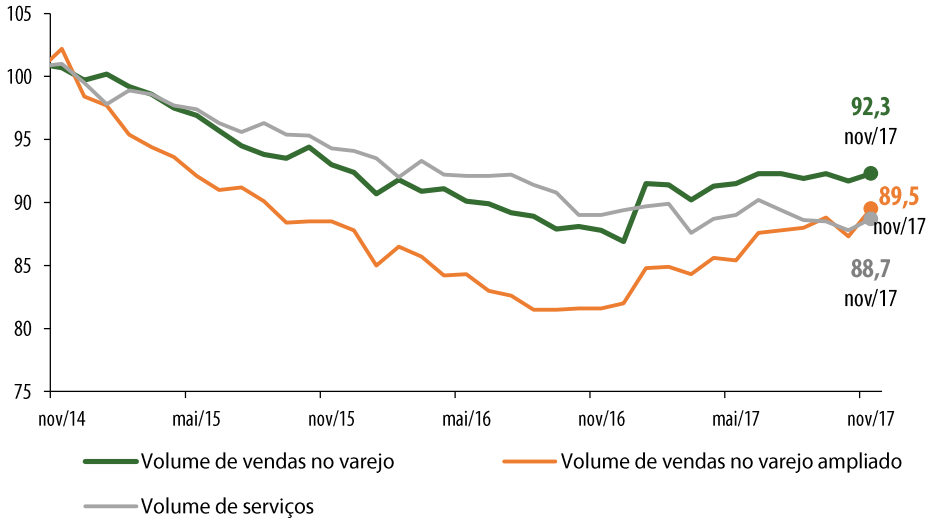
Fonte: Sondagem Industrial/CNI

ATIVIDADE ECONÔMICA

Comércio mostra melhora, serviços ainda não

- Os dados de volume de serviços e de comércio permanecem próximos da estabilidade nos últimos meses, após o salto registrado no início do ano (explicado essencialmente por uma mudança metodológica nas pesquisas).
- Na comparação do acumulado no ano até agosto, o volume de vendas no varejo aumenta 1,3% e o varejo ampliado cresce 2,3%, mas o volume de serviços recua 3,4%.

Volume de vendas no varejo, no varejo ampliado e de serviços
Número índice - 2014 = 100 , dessazonalizado



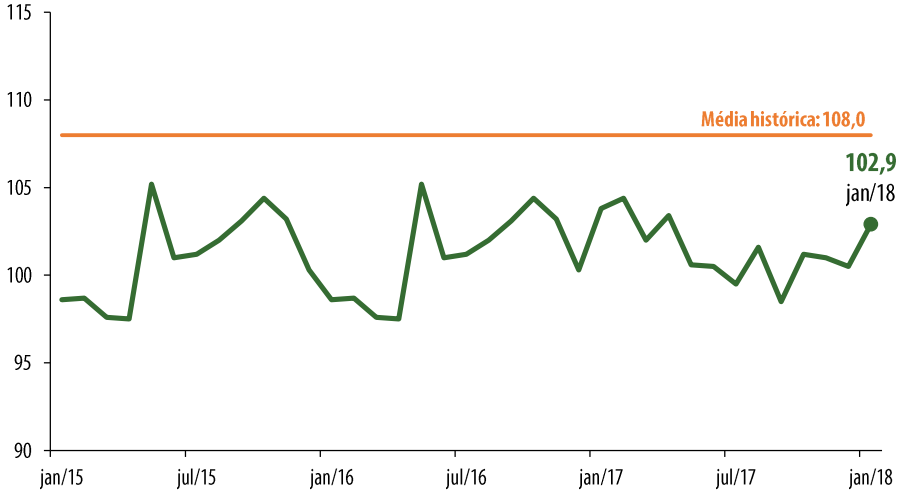
Fonte: PMS e PMC/IBGE

ATIVIDADE ECONÔMICA

Consumidor inicia 2018 com aumento da confiança

- O INEC registra crescimento de 2,4% na passagem de dezembro de 2017 para janeiro de 2018.
- Apesar do aumento, o INEC de dezembro ainda encontra-se 0,9% abaixo do registrado no mesmo mês de 2017 e 4,7% abaixo de sua média histórica, que é de 108 pontos.

Índice Nacional de Expectativa do Consumidor (INEC)
Número índice - 2011 = 100



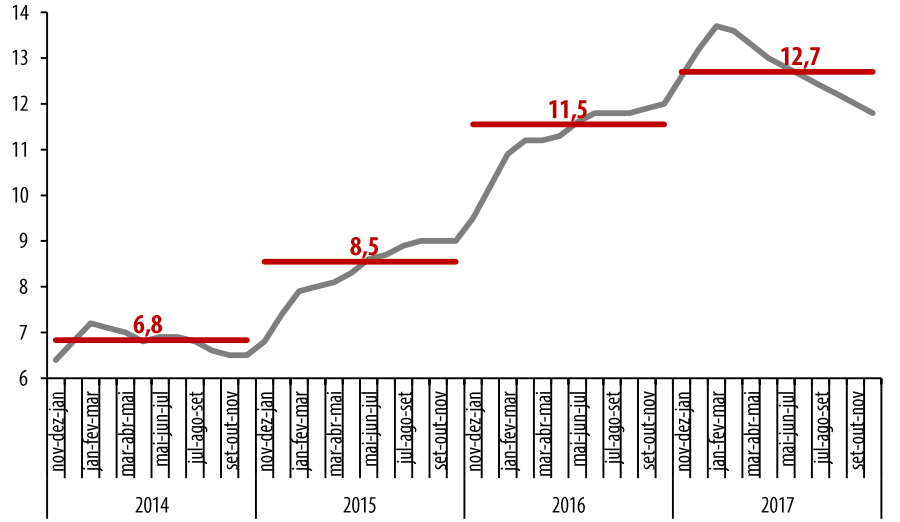
Fonte: INEC/CNI

EMPREGO E RENDA

Taxa de desemprego encerra 2017 em 12,7%

- A taxa de desemprego apresentou novo recuo no trimestre móvel encerrado em dezembro, alcançando 11,8% da força de trabalho.
- Apesar das sucessivas quedas, iniciadas em abril, o indicador encerrou o ano 1,2 ponto percentual acima do registrado em 2016, quando registrou 11,5%.

Taxa de desemprego
Em % da força de trabalho – média móvel de três meses



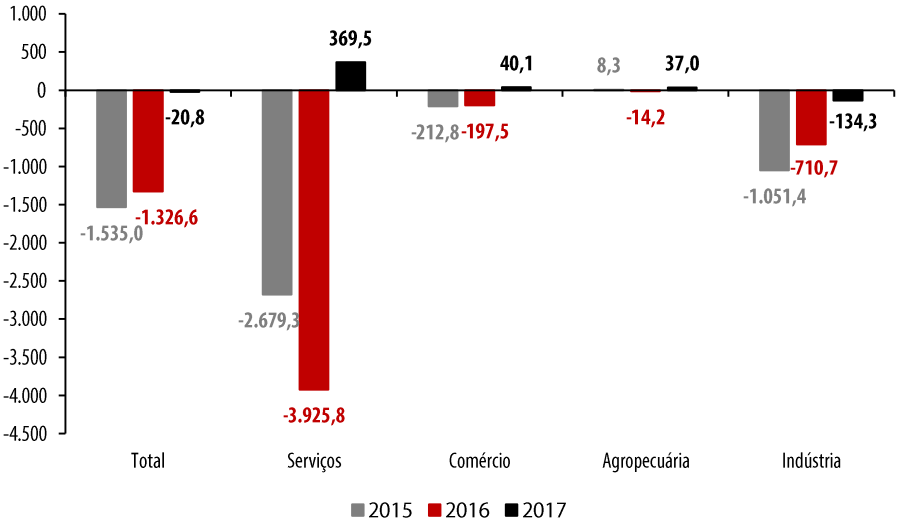
Fonte: Pnad Contínua Mensal/IBGE

EMPREGO E RENDA

País registra perda de 21 mil empregos em 2017

- O CAGED/MTE registrou destruição líquida de 328,5 mil postos de trabalho em dezembro, como é usual par ao mês. A retração da ocupação foi disseminada em todos os setores da economia, exceção apenas para Comércio, que teve criação de 6,3 mil vagas.
- Com isso, a economia acumulou perda líquida de 20,8 mil empregos em 2017. Apesar do resultado negativo, o número representa um avanço em relação aos saldos líquidos negativos dos anos anteriores.

Saldo líquido de empregos formais*
Em milhares (no acumulado no ano)



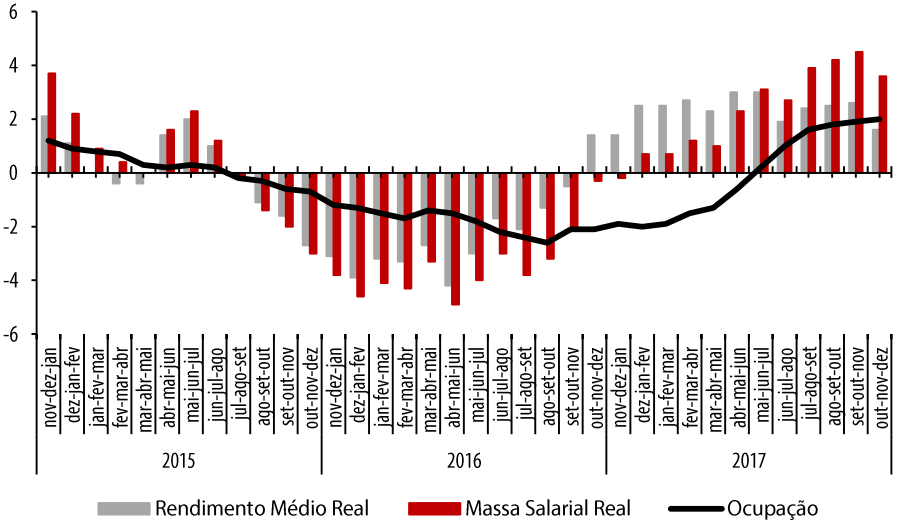
Fonte: CAGED/MTE
* Incorpora informações declaradas fora do prazo

EMPREGO E RENDA

Rendimento médio real e massa salarial crescem em 2017

- O rendimento médio real cresceu 1,6% no trimestre móvel encerrado em dezembro, na comparação com o mesmo período do ano anterior.
- A população ocupada também apresentou crescimento (2,0%). Com isso, a massa salarial real registrou crescimento de 3,6%, na mesma base de comparação.
- O crescimento da massa salarial, em 2017, foi fundamental para a recuperação do consumo das famílias.

Rendimento médio real, ocupação e massa salarial real
Variação (%) em relação ao mesmo trimestre móvel do ano anterior



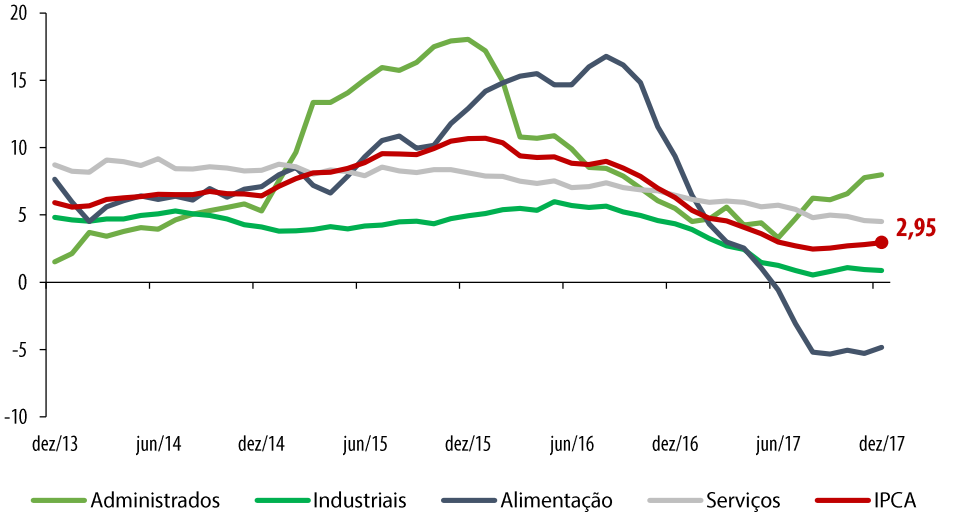
Fonte: Pnad Contínua Mensal/IBGE

INFLAÇÃO, JUROS E CRÉDITO

Inflação encerra o ano abaixo do piso da meta

- A inflação encerrou 2017 em 2,95%, abaixo do piso da meta estabelecida pelo Regime de Metas de Inflação. Essa taxa é 3,34 pontos percentuais inferior ao registrado em 2016.
- O grupo de alimentos foi o principal responsável pelo comportamento favorável da inflação, ao registrar queda de 4,85% no ano.

IPCA por grupos (%)
Acumulado em 12 meses (%)



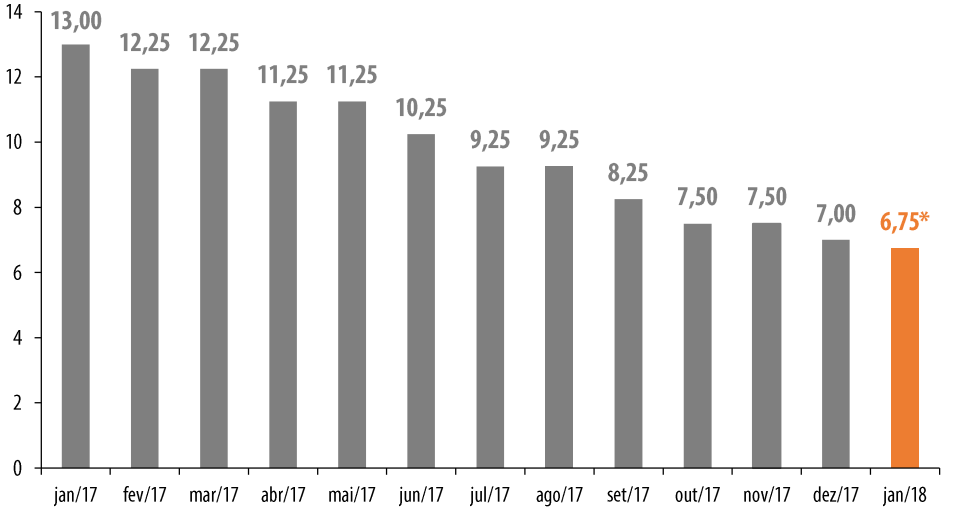
Fonte: IBGE
Elaboração: CNI

INFLAÇÃO, JUROS E CRÉDITO

Selic atinge mínimo histórico em 2017

- A taxa básica de juros encerrou 2017 em 7,0% a.a., menor nível da série histórica da Selic iniciada em 1999.
- Para a próxima reunião do Copom, em fevereiro, espera-se nova redução de 0,25 ponto percentual, com o encerramento do ciclo de queda da Selic, em 6,75% a.a.

Taxa básica de juros em 2017 - *Selic*
(%) a.a.



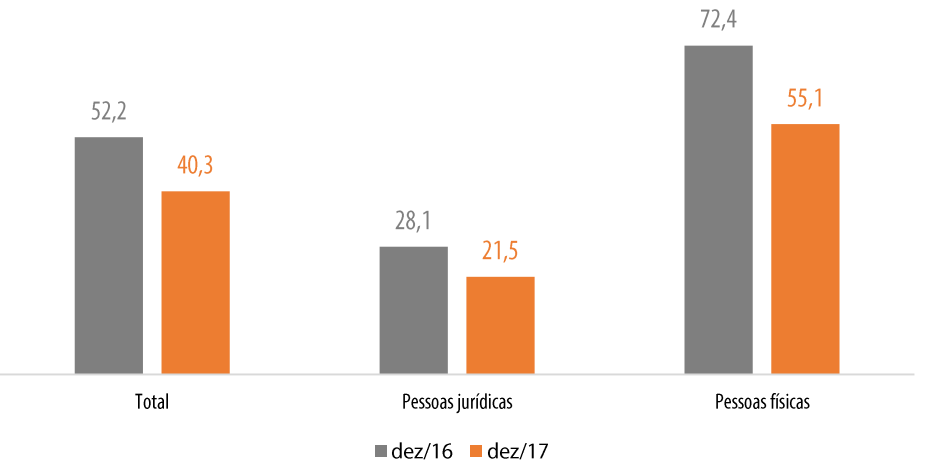
Fonte: Banco Central do Brasil
* Projeção

INFLAÇÃO, JUROS E CRÉDITO

Taxa média de juros dos empréstimos cai em 2017

- A taxa média de juros das operações de crédito com recursos livres atingiu 40,3%, em dezembro, queda de 11,9 p.p em relação ao mesmo mês de 2016.
- A taxa para pessoa física atingiu 55,1% e para pessoa jurídica 21,5%, queda de, respectivamente, 17,3 p.p e 6,7 p.p em relação a dezembro de 2016.

Taxa média de juros das operações de crédito com recursos livres
(%) a.a.



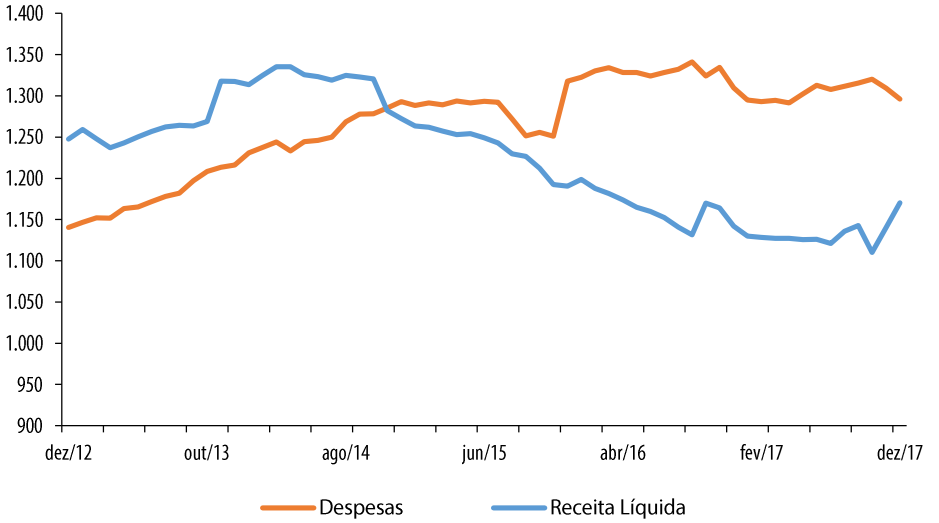
Fonte: Banco Central do Brasil

POLÍTICA FISCAL

Governo Federal registra queda real nas despesas em 2017

- As despesas do governo federal registraram queda real de 1,0% em 2017, na comparação com 2016.
- A queda nas despesas se deve à contenção de gastos não obrigatórios, em especial dos investimentos, ao passo que gastos com previdência e pessoal tiveram forte crescimento.
- A receita líquida teve aumento real de 2,5% em 2017, na comparação com 2016.

Evolução das despesas e da receita líquida do governo federal
Acumulado em 12 meses – bilhões R$ de dez/17 (Deflator IPCA)



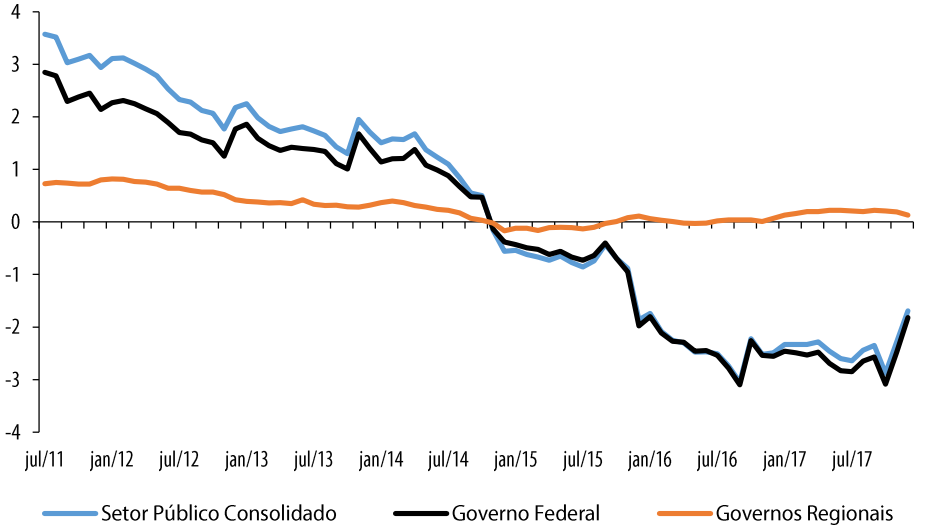
Fonte: STN/Ministério da Fazenda
Elaboração: CNI

POLÍTICA FISCAL

Déficit primário do setor público se reduz em 2017

- O déficit primário do setor público foi de R$ 110,6 bilhões (1,69% do PIB) em 2017, contra R$ 155,8 bilhões (2,49% do PIB) em 2016.
- O governo federal registrou déficit de R$ 119,4 bilhões (1,82% do PIB) em 2017. O resultado ficou bem abaixo da meta, que era de R$ 162,0 bilhões, e do déficit de 2016, que foi de R$ 160,3 bilhões (2,56% do PIB).
- Os governos regionais tiveram superávit de R$ 8,8 bilhões (0,13% do PIB) em 2017.

Resultado primário do setor público consolidado e por níveis de governo
Em relação ao PIB nos últimos 12 meses (%)



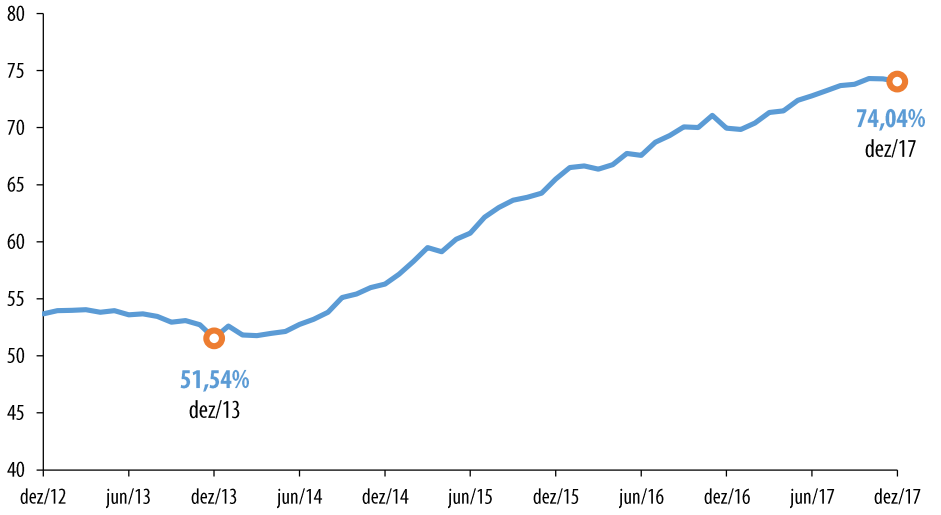
Fonte: Banco Central do Brasil
Elaboração: CNI

POLÍTICA FISCAL

Trajetória de elevação da dívida pública foi mantida em 2017

- A relação Dívida Bruta do Setor Público/PIB (DBSP/PIB) foi de 74,0% em dez/17.
- A trajetória recente de expansão da relação DBSP/PIB foi amenizada pela devolução, em set/17 e out/17, de R$ 50 bilhões ao Tesouro Nacional pelo BNDES.
- Ainda assim, a relação DBSP/PIB já cresceu 4,1 p.p. em 2017.
- Em relação a dez/13, a relação DBSP/PIB registrada em nov/17 apresenta aumento de 22,5 p.p..

Evolução da dívida bruta do setor público
Em proporção do PIB (%)



Fonte: Banco Central do Brasil

SETOR EXTERNO

Real valoriza em janeiro

- A taxa de câmbio real/dólar média de janeiro está em R$ 3,22; valor 2,1% abaixo da média registrado em dezembro.
- A condenação do ex-presidente, Luiz Inácio Lula da Silva, contribuiu para esse movimento. No dia posterior ao resultado, o dólar fechou a R$ 3,14, menor valor desde de setembro de 2017.
- As incertezas em relação ao andamento das reformas no país e ao ritmo de alta dos juros americanos podem vir a provocar uma desvalorização do real.

Taxa de câmbio diária R$/US$ - Fechamento Ptax*
Em R$/US$

Fonte: Banco Central do Brasil
* Fechamento Ptax é a média aritmética das taxas de compra e das taxas de venda dos boletins do dia

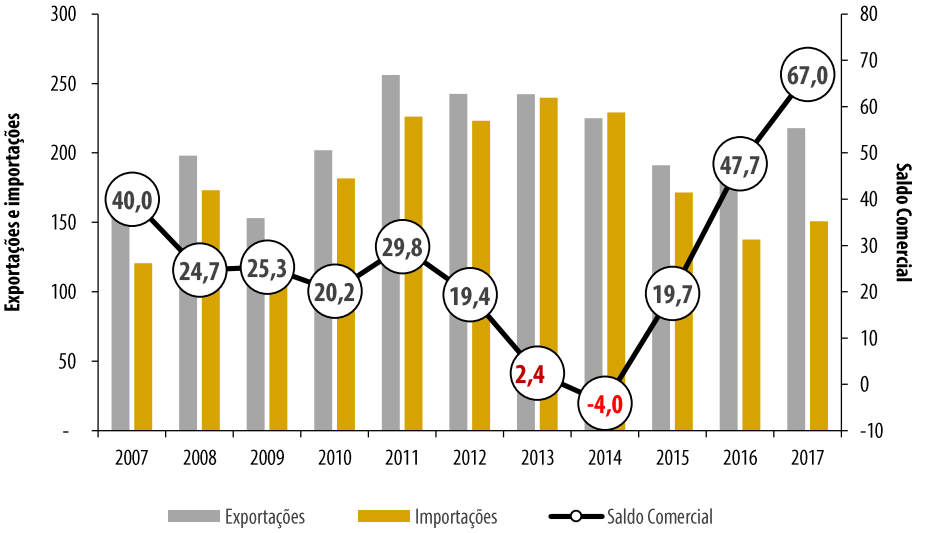
SETOR EXTERNO

Superávit comercial recorde em 2017

- A balança comercial brasileira encerrou 2017 com superávit no valor de US$ 67,0 bilhões, crescimento de 40,5% em relação ao ano de 2016 (US$ 36,2 bilhões). Esse resultado é o maior da série histórica, iniciada em 1989.
- As exportações registraram US$ 217,7 bilhões, com crescimento de 18,5%, na média diária, enquanto as importações somaram US$ 150,7 bilhões com alta de 10,5% ante igual período de 2016.

Exportações, importações e saldo comercial acumulados até dezembro

Em bilhões de dólares



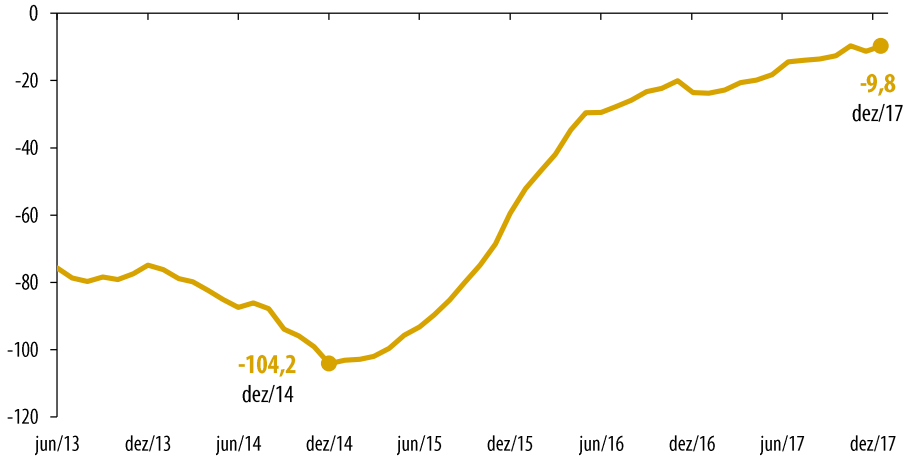
Fonte: MDIC/SECEX

SETOR EXTERNO

Trajetória de redução do déficit em transações correntes se mantém ao longo de 2017

- A trajetória de melhora das contas externas, iniciada em 2015, se manteve ao longo do ano. Em 2017,o país alcançou um déficit em transações correntes de US$ 9,8 bilhões, equivalente a 0,48% do PIB.
- O déficit diminuiu 90,6% quando comparado com dezembro de 2014 – pior resultado registrado na série, US$ 104,2 bilhões. Esse comportamento é explicado, principalmente, pelo superávit recorde da balança comercial.

Saldo em transações correntes acumulado em 12 meses
Em bilhões de dólares



Fonte: Banco Central do Brasil

PERSPECTIVAS DA ECONOMIA BRASILEIRA

	CNI (previsões atualizadas em 11/12/2018)	**Focus** (26/01/2018)	**Banco Central** (Relatório de inflação Dezembro/2017)
PIB (%)	2,6	2,66	2,60
PIB industrial (%)	3,0	3,26	2,90
Taxa de desemprego (%; média do ano)	11,8	n/d	n/d
IPCA (%)	4,4	3,95	4,20
Selic (% a.a. fim do período)	6,75	6,75	7,00[1]
Resultado primário do setor público (% do PIB)	-2,1	-2,20	n/d
Taxa de câmbio (R$/US$; dez.)	3,30	3,30	3,30[1]
Saldo comercial (US$ bi)	54	54,50	59,00

Nota: 1 – o BACEN considera em seu modelo de previsão a Selic prevista pelos respondentes do Focus

Confederação Nacional da Indústria

CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA